

**Resultados estão disponíveis e serão apresentados em webinar transmitido ao vivo nesta terça-feira, 3/6, às 14h**

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulga nesta terça-feira, 3/6, os dados econômico-financeiros referentes ao 1º trimestre de 2025. As informações estão disponíveis no [Painel Econômico-Financeiro da Saúde Suplementar](#), que permite a consulta por trimestre desde 2018. Na tarde desta terça-feira (3/6), a equipe da diretoria de Normas e Habilitação das Operadoras (DIOPE) fará uma apresentação dos resultados em um webinar que poderá ser acompanhado ao vivo pelo [portal da ANS](#) ou pelo [canal da Agência no YouTube](#).

As informações contábeis enviadas pelas operadoras de planos de saúde e pelas administradoras de benefícios à ANS demonstram que o setor registrou, no 1º trimestre de 2025, lucro líquido de R\$ 7,1 bilhões (aumento de 114% em relação ao mesmo período do ano anterior). Esse resultado equivale a aproximadamente 7,7% da receita total do período, que foi aproximadamente R\$ 92,9 bilhões. Ou seja, para cada R\$ 100,00 de receitas, o setor auferiu cerca de R\$ 7,70 de lucro ou sobra.

No gráfico acima, é possível observar que o resultado líquido do setor no 1º trimestre de 2025 é o maior da série histórica, desde 2018.

Também de acordo com as informações recebidas, 78,3% das operadoras reguladas pela ANS (606 no total) terminaram o 1º trimestre com resultado líquido positivo informado (3,3 pontos percentuais acima do mesmo período do ano anterior).

### **Resultado das operadoras médico-hospitalares**

As operadoras médico-hospitalares – que são o principal segmento do setor – somaram um lucro líquido de R\$ 6,9 bilhões.

O desempenho deste segmento consolida a recuperação do resultado operacional – ligado às suas atividades diretas – com saldo positivo de R\$ 4,4 bilhões na diferença entre as receitas e despesas diretamente relacionadas às operações de assistência à saúde, maior patamar da série histórica. Esse crescimento do resultado operacional se deu de forma expressiva nas cooperativas médicas, medicinas de grupo e seguradoras especializadas em saúde. As autogestões foram a única modalidade que apresentou prejuízo operacional: quase 0,5 bilhão (55% a mais que no mesmo período do ano anterior).

A remuneração das aplicações financeiras acumuladas pelas operadoras médico-hospitalares, que totalizaram R\$ 128 bilhões no final de março de 2025, continua a contribuir fortemente com a composição do seu resultado líquido total. Num cenário de crescimento da taxa de juros básica da economia, o agregado do resultado financeiro foi positivo em R\$ 3,6 bilhões no 1º trimestre de 2025, aumento de 58,6% em relação ao mesmo período do ano anterior - recorde da série histórica.

De acordo com o diretor de Normas e Habilitação das Operadoras, Jorge Aquino, o desempenho do setor no 1º trimestre de 2025 evidencia a consolidação da recuperação do resultado operacional. "Os dados demonstram a consolidação da recuperação do resultado operacional das operadoras, especialmente das médico-hospitalares, que atingiram o maior patamar da série histórica. Esse desempenho reflete não apenas uma recomposição de receitas, mas também um movimento importante de equilíbrio nas despesas assistenciais. Nosso compromisso segue sendo o de fornecer informações cada vez mais qualificadas e acessíveis para toda a sociedade", declarou.

### **Resultado por porte de operadora médico-hospitalar**

O painel Econômico-Financeiro também possibilita a análise dos resultados por porte de operadora.

Nele, é possível verificar, conforme o gráfico a seguir, que as operadoras médico-hospitalares de grande porte foram responsáveis pelo melhor desempenho no setor, registrando, em números agregados, R\$ 5,5 bilhões de lucro líquido no 1º trimestre de 2025, (131% a mais que o mesmo período do ano anterior). Ainda que em proporção um pouco menor, os demais portes também tiveram crescimento expressivo.

## **Sinistralidade**

A sinistralidade, principal indicador que explica o desempenho operacional nas operadoras médico-hospitalares, registrou, somente no 1º trimestre de 2025, o índice de 79,2% (3,3 pontos percentuais abaixo do apurado no ano anterior), conforme gráfico a seguir, o que indica que em torno de 79,2% das receitas advindas das mensalidades são utilizadas com as despesas assistenciais. Esta é a menor sinistralidade registrada em um 1º trimestre na série histórica iniciada em 2018.

A redução da sinistralidade nos números agregados é explicada principalmente pela recomposição das mensalidades em proporção superior à variação das despesas assistenciais, movimento percebido no setor desde 2023 e mantido no período observado.

No [Painel Econômico-Financeiro da Saúde Suplementar](#) também é possível consultar o desempenho individual por operadora de plano de saúde.

## **Despesas judiciais entram no Painel Econômico-Financeiro do setor**

Nesta edição do Painel, a ANS passa a disponibilizar um quadro específico com os valores de despesas judiciais que as operadoras informam em seus balancetes, além de um novo gráfico que traz a relação entre resultado e patrimônio líquidos, ampliando o conjunto de indicadores disponíveis para a análise contábil.

“A inclusão é uma iniciativa da Diretoria de Normas e Habilitação das Operadoras com o intuito de aumentar ainda mais a transparência da ANS ao fornecer informações relevantes para os principais debates em andamento no setor. Este novo quadro no Painel certamente vai enriquecer o debate sobre a judicialização e seus impactos no setor”, destacou Jorge Aquino.

O diretor acrescentou que a possibilidade de registrar essas despesas é recente e que sua divulgação contribui para aprimorar o entendimento dessas contas e para a melhoria contínua da qualidade das informações contábeis disponíveis, tanto para as operadoras quanto para a ANS.

Para o último período analisado, é possível destacar que o total de despesas de judicialização (considerando a série de 12 meses) evoluiu de R\$ 1,2 bilhão, ou 0,65% dos eventos indenizáveis (despesas assistenciais) no 1º trimestre de 2020 para R\$ 3,9 bilhões, ou 1,49% dos eventos indenizáveis no 1º trimestre de 2025.

Além disso, é possível segregar a natureza da despesa de judicialização. Para o 1º trimestre de 2025, 62% das despesas tiveram origem em ações classificadas pelas operadoras como as que visavam procedimentos que deveriam ter sido cobertos pelos contratos de planos de saúde, enquanto 38% tiveram origem em ações relacionadas a demandas não previstas nos contratos de planos de saúde.

## **Entenda os conceitos**

**Resultado operacional:** é a diferença entre as receitas e despesas da operação de saúde (receita das contraprestações/mensalidades e outras receitas operacionais deduzidas as despesas assistenciais, administrativas, de comercialização e outras despesas operacionais).

**Resultado financeiro:** é a diferença entre as receitas e despesas financeiras.

**Resultado líquido:** é a soma dos resultados operacional, financeiro e patrimonial, acrescidos do efeito de impostos e participações.

**Sinistralidade:** de forma geral, representa o percentual das receitas assistenciais (advindas das contraprestações/mensalidades) que são utilizadas com o pagamento de despesas assistenciais.

Fonte: ANS, em 03.06.2025.